



C1 REVELAR FORMAS DE INTERVIR

Contar histórias



Porquê utilizar esta ferramenta?

Contar histórias é uma ferramenta que pode ser utilizada para ajudar as pessoas a aprender algo novo, para motivar as pessoas a fazer algo ou para transmitir uma determinada mensagem. Contar histórias é uma parte importante de muitas culturas. As histórias podem muitas vezes comunicar uma mensagem muito eficazmente. Podem também ajudar as pessoas a explorar e falar sobre questões difíceis ou “escondidas”.



Uma breve descrição

Esta actividade inclui ideias e sugestões para utilizar histórias para abordar, explorar e comunicar questões e mensagens às comunidades.



Tempo necessário

Contar histórias pode ser uma actividade muito curta ou levar muito tempo se envolver muitas pessoas.



Chaves do sucesso

- Mantenha a história local - utilize pessoas e lugares da sua área e faça ligações com histórias existentes para ajudar as pessoas a sentirem-se envolvidas na história e a apreciá-la.
- Dê pormenores - até que ponto foi a situação que está a descrever ruidosa, animada, bela ou triste?
- Utilize um “isco” - algo que saiba interessar às pessoas da área, tal como uma pessoa ou local que conheçam.
- Utilize o humor ou mistério, para que as pessoas queiram escutar até ao fim.



O que fazer

As histórias falam ao coração e à mente. Fazem-nos sentir emoções diferentes, tais como irritação, tristeza ou alegria. Descrevem frequentemente:

1. Como era a situação
2. O que foi feito em relação à situação
3. Como é agora a situação

Por exemplo: A criança tinha fome. A criança comeu algum pão. A criança está cheia agora.

Enquanto facilitador, poderá desenvolver as suas próprias histórias para partilhar com grupos, a fim de comunicar uma certa mensagem, ou poderá encorajar um grupo a desenvolver as suas próprias histórias para comunicar a mensagem aos outros. Pode

Sensibilização

Crianças e jovens

Clima e ambiente

Conflito e construção da paz

Corrupção e governação

Gestão de risco de desastres

Discriminação e inclusão

Comida e meios de subsistência

Género e violência sexual

Saúde e VIH

Influenciar responsáveis

Migração e tráfico de pessoas

Água, saneamento e higiene

também utilizar o contar de histórias como uma ferramenta para ajudar um grupo a partilhar experiências e pontos de vista diferentes e para lhes permitir abordar e explorar problemas “escondidos” que não são facilmente discutidos. Pode encontrar sugestões para ambos abaixo.

Utilização de histórias para comunicar uma mensagem

Pode partilhar uma história com um grupo e depois fazer-lhe perguntas sobre a história. Aqui estão alguns exemplos:

Exemplo 1

Duas mulheres caminhavam pela sua aldeia quando uma pediu à outra que a ajudasse a retirar alguns dos sacos plásticos que tinham ficado presos em arbustos espinhosos. A segunda mulher não conseguia entender porque haveriam de fazer isso quando elas não tinham colocado ali os sacos.



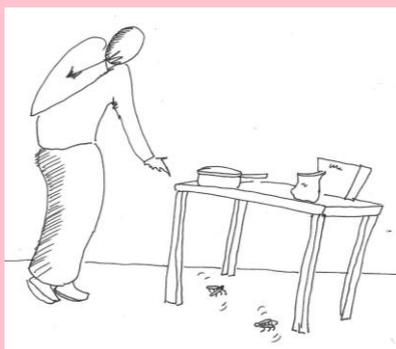
Vários dias mais tarde, uma cabra da segunda senhora morreu por ter comido um saco plástico. A partir de então, a segunda mulher ajudou a primeira a limpar os sacos plásticos da sua aldeia e motivou outras pessoas a fazer o mesmo.

Questões a debater:

- Que princípio é ilustrado por esta história?
- Que mais poderíamos fazer para proteger o ambiente na nossa comunidade?

Sensibiliza-
çãoCrianças e
jovensClima e
ambienteConflito e
construção
da pazCorrupção e
governançaGestão de
risco de
desastresDiscrimina-
ção e
inclusãoComida e
meios de
subsistênciaGênero e
violência
sexualSaúde e
VIHInfluenciar
responsá-
veisMigração e
tráfico de
pessoasÁgua,
saneamento
e higiene

Exemplo 2



Num assentamento urbano informal, havia um mistério! Sete crianças, de três famílias, ficaram com diarreia. Uma semana mais tarde, mais algumas crianças adoeceram. O que tinham todas em comum?

lam todas à mesma escola e almoçavam na cantina da escola. Talvez fosse essa a causa?

Alguns dos pais foram visitar a directora da escola e, juntos, foram todos à cozinha. Mal entraram, duas baratas saltaram de uma racha no chão. “Isto é normal?”, perguntou a directora à cozinheira, apontando para as baratas. “Sim, é”, respondeu a cozinheira.

Tinham descoberto a razão mais provável para as crianças adoecerem: a cozinha estava suja e as baratas estavam a infestá-la e a contaminar os alimentos. A directora pediu à manutenção da escola que matasse as baratas utilizando um insecticida seguro. Depois disso, as crianças deixaram de ter diarreia.

Questões a debater:

- Qual é a moral desta história?
- O que podemos fazer para evitar que as crianças adoçam?

Você também podia pedir ao grupo que criasse ele próprio histórias que comunicassem uma mensagem específica. Podia pedir-lhe que considerasse quais são as mensagens mais importantes para a sua comunidade. Por exemplo, se a comunidade decidir concentrar-se em melhorar a saúde, as mensagens podiam incluir a lavagem das mãos, a protecção dos alimentos, tapando-os, ou a utilização de uma latrina. As mensagens eficazes devem ser curtas, positivas e fáceis de adaptar. Pode também encorajar o grupo a desenvolver encenações ou canções simples para comunicar mensagens.

Utilização de histórias para ajudar a abordar e a explorar problemas escondidos

As histórias podem ajudar as pessoas a falar sobre questões sensíveis e que, de outra forma, achariam difíceis de abordar, ou sobre outras questões que não pensariam normalmente em discutir. Há muitas maneiras de contar as histórias: podem ser faladas ou representadas. As histórias podem ser contadas com encenações ou

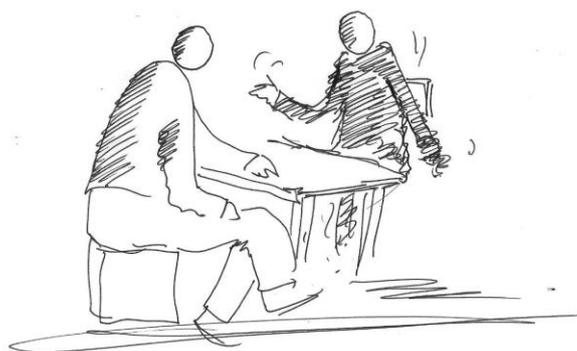
Sensibiliza-
çãoCrianças e
jovensClima e
ambienteConflito e
construção
da pazCorrupção e
governançaGestão de
risco de
desastresDiscrimina-
ção e
inclusãoComida e
meios de
subsistênciaGénero e
violência
sexualSaúde e
VIHInfluenciar
responsá-
veisMigração e
tráfico de
pessoasÁgua,
saneamento
e higiene

fantoches, entrevistas ou desenhos, vídeo/filme ou pela rádio. As pessoas podem muitas vezes representar situações difíceis sem se sentirem embaraçadas. As encenações ou fantoches podem ainda ajudar as pessoas a rir e a descontrair-se. É importante lembrar que a partilha de histórias sobre questões difíceis exige confiança e abertura. E algumas pessoas poderão não querer partilhar quaisquer histórias. Isto deve ser respeitado e as pessoas nunca devem ser forçadas a partilhar seja o que for nem ser colocadas numa situação embaraçosa se não participarem.

O desenvolvimento de histórias

Há muitas maneiras de estimular um grupo a partilhar e desenvolver histórias. Aqui estão algumas sugestões:

1. Peça às pessoas que contem histórias umas às outras, em pares. Peça-lhes que identifiquem algo divertido, que faça pensar ou interessante. A seguir o ouvinte pode tornar a contar a outra pessoa a história que acabou de ouvir. Ou então os participantes, em círculo, podem fazer circular uma história contando-a de um para outro e introduzindo alterações ligeiras de cada vez que a história é recontada.
2. Outra abordagem simples poderá ser pedir às pessoas que falem sobre o que as rodeia - o que vêem, cheiram e ouvem nas suas comunidades - e partilhar como descreveriam a sua comunidade a um estranho. Podia pedir-lhes que descrevessem o que sentem quando vêem coisas na sua comunidade: o que as torna felizes e o que as torna tristes ou receosas.
3. A actividade seguinte podia também ser utilizada para ajudar um grupo a criar uma história. (Consultar Passo a Passo 58 – *O uso do teatro no desenvolvimento*. Ver “Para mais informação”, abaixo.)
 - o Divida os participantes em dois grupos e forme dois círculos - um interior e outro exterior, com cada participante do círculo interior virado para um participante do círculo exterior.
 - o Peça ao círculo interior que inicie uma história. Poderá ajudá-los dando-lhes uma sugestão. Por exemplo, “Contem uma história sobre uma caixa secreta.” Cada pessoa inventa então uma história e conta-a ao seu parceiro do círculo exterior durante exactamente um minuto.
 - o Peça ao círculo exterior que se mova um lugar e cada um conte a história que acaba de ouvir ao seu novo parceiro do círculo interior. Contudo, desta vez devem incluir algo novo na história, por exemplo, “um leopardo”.
 - o Mais uma vez, devem contar a história durante exactamente um minuto. (Sugira palavras que estimulem a reflexão sobre tópicos específicos, tais como o **bullying, a violência e o género**, mas deverá ser sensível relativamente à privacidade das outras pessoas, porque algumas histórias poderão reavivar a dor



e ser difíceis de partilhar. Contudo, é também importante acrescentar ideias divertidas ou caricatas, para conferir uma sensação de entretenimento ou descontração.)

- Peça a cada pessoa do círculo exterior que se mova novamente um lugar para ficar em frente da pessoa seguinte no círculo interior, que lhe repetirá a história que acaba de ouvir - mais uma vez, incluindo uma “caixa secreta” e “um leopardo” e mais uma ideia nova.
- Continue este processo de movimentar os participantes do círculo exterior um lugar de cada vez. Os participantes, alternadamente, ouvirão uma história e irão repeti-la a outra pessoa - acrescentando sempre uma ideia nova. Pare quando todos os participantes do círculo exterior tiverem emparceirado com todos os participantes do círculo interior. As histórias vão tornar-se muito desordenadas e confusas, mas tudo isto faz parte da diversão!

No final do exercício, cada pessoa terá uma história final única, que incluirá o contributo de cada participante. Agora divida os participantes em vários grupos pequenos. Peça a cada um deles que conte a sua história final aos outros e que decidam todos qual é a história que preferem. Estas histórias podem depois ser contadas aos outros grupos. As decisões sobre o que é incluído nas histórias revelarão muito sobre o grupo como um todo - o que sentem e pensam, aquilo em que acreditam e como se relacionam com os outros na comunidade.



Para mais informação

- Tearfund (2004) Passo a Passo 58 – *O uso do teatro no desenvolvimento*
http://tilz.tearfund.org/en/resources/publications/footsteps/footsteps_51-60/footsteps_58/?sc_lang=pt-PT
- Tearfund (2012) Passo a Passo 87 – Doenças não-transmissíveis - artigo sobre “Formas criativas de transmitir mensagens sobre a saúde”
http://tilz.tearfund.org/en/resources/publications/footsteps/footsteps_81-90/footsteps_87/creative_ways_of_communicating_health_messages/?sc_lang=pt-PT
- Tearfund (1995) Passo a Passo 23 – *Reabilitação de drogas* – artigo sobre “Fantoches”
http://tilz.tearfund.org/en/resources/publications/footsteps/footsteps_21-30/footsteps_23/puppets/?sc_lang=pt-PT

Ferramentas relacionadas:

- C1 – Escrever uma peça de teatro comunitário [C1: Sensibilização-7]

Sensibilização

Crianças e jovens

Clima e ambiente

Conflito e construção da paz

Corrupção e governação

Gestão de risco de desastres

Discriminação e inclusão

Comida e meios de subsistência

Género e violência sexual

Saúde e VIH

Influenciar responsáveis

Migração e tráfico de pessoas

Água, saneamento e higiene